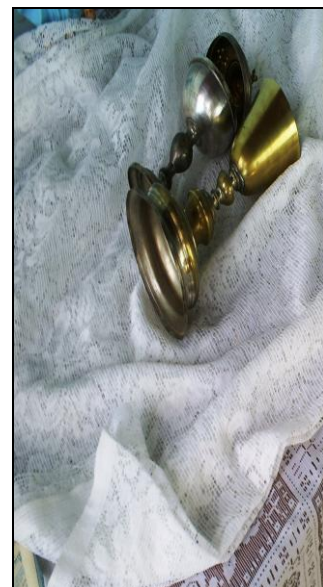
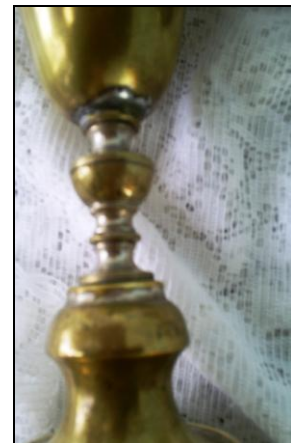


PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Departamento Municipal de Cultura e Turismo de Capelinha / SETOR DE PATRIMONIO CULTURAL
Rua das Flores, 803, Centro – Capelinha - MG

BENS MÓVEIS / INTEGRADOS		Código: BMI- 01
1-Município: Capelinha		2- Povoado: Vila Nossa Senhora de Fátima (Vendinhas)
3- Acervo: Igreja Nossa Senhora de Fátima.		
4- Propriedade: Eclesiástica - Paróquia Nossa Senhora da Graça.		
5-Endereço: Av.São Sebastião,Nº. 1 , Centro.		
6-Responsável: Eva Gomes Soares.		
7- Designação (Categoria): Cálice		
8-Localização Específica: No armário da sacristia lado direito – Quando da celebração eucarística encontra-se na credencia lado esquerdo.		9-Espécie: Objeto Litúrgico.
10-Época: Aproximadamente 45 anos – 2º metade do Século XX.		
11-Autoria: S/R	12-Origem: Paróquia Nossa Senhora da Graça.	
13- Procedência: Capelinha/Vila de Fátima.		
14- Material / Técnica : Metal		
15-Marcos / Inscrições / Legenda: nenhum		
16.Documentação Fotográfica:Fotógrafo: Eduardo José Cordeiro.		
Filme nº: xxx	Negativo nº: xxx	Data: 20-02-2008



17- Descrição:

O corpo do objeto litúrgico ou recipiente sagrado possui 6 centímetros de diâmetro por 20 centímetros de altura e uma profundidade de 5 centímetros. Possui detalhes de altos relevos trabalhado no metal em todo o seu corpo, parte mediana e inferior.

18-Condição de Segurança:

As condições de segurança oferecidas ao bem podem ser consideradas precárias, fica guardado em um armário da sacristia do lado direito, correndo riscos de furto ou acidentes que podem danificá-lo.

19- Proteção Legal: nenhuma**20 – Dimensões:****Altura:** 20 cm**Diâmetro:** 6 cm**Profundidade:** 5 cm**21 – Estado de Conservação:** Bom**22 – Análise do estado de Conservação:**

A conservação do móvel não dispensa qualquer produto natural ou químico, pois encontra-se com brilho ofuscado.

23 – Intervenções /Responsáveis / Data: nenhuma**24–Características Técnicas:**

Ratificando o bom estado de conservação do móvel, pode-se verificar que não apresenta nenhum arranhão ou amasso embora seu revestimento dourado encontra-se sem brilho.

25–Características Estilísticas:

Peça confeccionada em metal revestido de cor dourada, composta de três partes (base, copa e coluna), martelada, repuxada e fundida, atarraxadas entre si, douramento na superfície interna da copa. Ainda que a aparência geral do Cálice tenda para a singeleza, ele evoca as características do estilo barroco, devido sua cor e detalhes externo. Pode-se supor que tenha sido feito em lojas de artigos religiosos, como as Paulinas, visto que nessas lojas encontra-se modelos aproximados/idênticos.

26 – Características Iconográficas:

Aspectos que marcam a iconografia do Cálice são os relevos que formam na arte construída por todo o seu corpo, tanto na parte mediana, quanto inferior que retratam com fidelidade as expressões artísticas empregadas no período barroco. Outra característica bastante óbvia é a pintura em dourado que por sua vez retrata a dimensão celeste, levando os cristãos a um estado místico ímpar. A primeira referência feita a tal recipiente sagrado ou litúrgico encontra-se na bíblia. O evangelista Lucas registrou da seguinte forma: "E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da Nova Aliança no meu sangue derramado em favor de vós." (Lucas 22:19-20).

27- Dados Históricos:

O Cálice da comunidade de Vila de Nossa Senhora de Fátima, Não existem muitas informações históricas sobre o mesmo. Sabe-se que é uma relíquia deixada pelo Padre Pedro Urich conforme informações orais; outra versão afirma que o objeto litúrgico foi deixado pelo Monsenhor José Batista também pároco da Paróquia Nossa Senhora da Graça, mas com certeza foi utilizado pelo Cônego José Gabriel durante 25 anos. Este foi desde sempre conservado com muito carinho pela comunidade e que teria sido produzida por artesãos de lojas religiosas do Rio de Janeiro ou São Paulo, há cerca de 45 anos. Esse móvel somado a outros invocativos da cristandade presentes na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, teria despertado a fé na eucaristia de muitos moradores da região, com tal intensidade, que pode ser percebido na participação fervorosa da comunidade nas celebrações eclesiais; e tem enriquecido a beleza litúrgica das celebrações cotidianas e das festas da Padroeira e de outros Santos da devoção popular.

28- Referências Documentais:

Entrevista com a Sra. Eva Gomes Soares, Sr. Francisco Xavier Moreira e o Sr. Joaquim Cordeiro de Oliveira.

<http://curiosidadescatolicas.blogspot.com>

29 – Informações Complementares:

O Cálice tem a finalidade de conservar o vinho consagrado. Enquanto contém o Santíssimo na espécie do vinho, costuma ser coberta com um tecido conhecido como pala." Na Idade Média sua forma era de uma pequena caixa. O modelo redondo surgiu no século XVI. Seus outros nomes são: píxide e cibório.

30-Ficha Técnica:	
Levantamento: Eduardo José Cordeiro	Data: Abril/2007
Elaboração: Eduardo José Cordeiro / Tiago Cristian Santos.	Data: Junho/2007
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes	Data: Agosto / 2007
2ª Revisão:	Data:
3ª Revisão :	Data:
23 – Arquivamento	Data:

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
 Departamento Municipal de Cultura e Turismo de Capelinha / SETOR DE PATRIMONIO CULTURAL
 Rua das Flores, 803, Centro – Capelinha - MG

BENS MÓVEIS / INTEGRADOS	Código: BMI- 02
---------------------------------	------------------------

1-Município: Capelinha	2- Povoado: Vila Nossa Senhora de Fátima (Vendinhas)
3- Acervo: Igreja Nossa Senhora de Fátima.	
4- Propriedade: Eclesiástica - Paróquia Nossa Senhora da Graça.	
5-Endereço: Av.São Sebastião,Nº. 1 , Centro.	
6-Responsável: Eva Gomes Soares.	
7- Designação (Categoria): Âmbula ou Cibório.	
8-Localização Específica: No armário da sacristia lado direito – Quando da celebração eucarística encontra-se na credencia lado esquerdo.	9-Espécie: Âmbula ou Cibório
10-Época: Aproximadamente 45 anos – 2º metade do Século XX.	
11-Autoria: S/R	12-Origem: Paróquia Nossa Senhora da Graça.
13- Procedência: Capelinha/Vila de Fátima.	
14- Material / Técnica: Metal	
15-Marcos / Inscrições / Legenda: nenhum	
16. Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Eduardo José Cordeiro.	
Filme nº: xxx	Negativo nº: xxx
Data: 20-02-2008	



17– Descrição:

O corpo do objeto litúrgico ou recipiente sagrado possui 9 centímetros de diâmetro por 17 centímetros de altura e uma profundidade de 5 centímetros e abertura de 360° compreendido de 3 centímetros. Possui um bordado trabalhado no metal em sua tampa e alto relevo em todo o seu corpo, parte superior, mediana e inferior, e possui uma cruz trabalhada em cima da tampa que serve como alça.

18-Condição de Segurança: As condições de segurança oferecidas ao bem podem ser consideradas precárias, fica guardado em um armário da sacristia do lado direito, correndo riscos de furto ou acidentes que podem danificá-lo.

19- Proteção Legal: nenhuma

20 – Dimensões:

Altura: 17cm

Diâmetro: 9cm

Profundidade: 5 cm

21 – Estado de Conservação: Bom

22 – Análise do estado de Conservação:

A conservação do móvel não dispensa qualquer produto natural ou químico, pois se encontra com brilho ofuscado.

23 – Intervenções /Responsáveis / Data: nenhuma

24–Características Técnicas:

Ratificando o bom estado de conservação do móvel, pode-se verificar que não apresenta nenhum arranhão ou amasso embora seu revestimento dourado encontra-se sem brilho.

25–Características Estilísticas:

Peça confeccionada em metal revestido de cor dourada, composta de quatro partes (base, copa e coluna, tampa), martelada, repuxada e fundida, atarraxadas entre si, douramento na superfície interna da copa e em todo o seu corpo externo. Ainda que a aparência geral da âmbula tenda para a singeleza, ela evoca as características do estilo barroco, devido sua cor e detalhes externo. Pode-se supor que tenha sido feito em lojas de artigos religiosos, como as Paulinas, visto que nessas lojas encontra-se modelos aproximados/idênticos.

26 – Características Iconográficas:

O evangelista Lucas registrou da seguinte forma: "E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Outros aspectos que marcam a iconografia da Âmbula são os trigo e uvas que se formam na tampa, na parte superior, assim como a cruz anexada na parte superior da tampa que retratam com fidelidade as expressões bíblicas e litúrgicas do mistério da fé, ou seja mistério eucarístico, proclamada pela Igreja Católica Apostólica Romana. Outra característica bastante óbvia, é a pintura em dourado que por sua vez retrata a dimensão celeste, levando os cristãos a um estado místico ímpar.

27- Dados Históricos:

A âmbula ou Cibório tem a finalidade de conservar as hóstias consagradas ou sobras eucarísticas. Enquanto contém o Santíssimo na espécie do pão (hóstia), costuma ser coberta com uma tampa. Seus outros nomes são: píxide e cibório. Com relação a este objeto, referindo-se ao da comunidade de Vila de Nossa Senhora de Fátima, Não existem muitas informações históricas sobre o mesmo. Sabe-se que é uma relíquia deixada pelo Padre Pedro Urich conforme informações orais; outra versão afirma que o objeto litúrgico foi deixado pelo Monsenhor José Batista também pároco da Paróquia Nossa Senhora da Graça. Com certeza absoluta este foi utilizado nas celebrações pelo Cônego José Gabriel de Oliveira durante seus 25 anos de vigariato. Este foi desde sempre conservado com muito carinho pela comunidade e que teria sido produzida por artesão de lojas religiosas do Rio de Janeiro ou São Paulo, há cerca de 45 anos. Esse móvel somado a outros invocativos da cristandade presentes na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, teria despertado a fé na eucaristia de muitos moradores da região, com tal intensidade, que ele pode ser percebido na participação fervorosa da comunidade nas celebrações eclesiais. E tem enriquecido a beleza litúrgica das celebrações cotidianas e das festas da Padroeira e de outros Santos da devoção popular. Este recipiente é utilizado nas comunidades rurais para adoração do Santíssimo Sacramento pelos fiéis, quando autorizado pelo sacerdote, substituindo assim o ostensório, objeto este de difícil acesso nas pequenas comunidades. Quando realizado esses momentos especiais de oração, costuma-se colocar sobre este recipiente já tampado com as hóstias consagradas da missa, um véu fino de maneira que possa ser visto à distância sobre o altar ladeado de velas e florais.

28- Referências Documentais:

Entrevista com a Sra.Eva Gomes Soares, Sr.Francisco Xavier Moreira e o Sr.Joaquim Cordeiro de Oliveira.

29 – Informações Complementares: Nenhum**30-Ficha Técnica:**

Levantamento: Eduardo José Cordeiro	Data: Abril /2007
Elaboração: Eduardo José Cordeiro/Tiago Cristian Santos.	Data: Junho. /2007
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes.	Data: Agosto/2007
2ª Revisão:	Data:
3ª Revisão:	Data:
23 – Arquivamento	Data:

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA

Departamento Municipal de Cultura e Turismo de Capelinha / SETOR DE PATRIMONIO CULTURAL

Rua das Flores, 803, Centro – Capelinha - MG

BENS MÓVEIS / INTEGRADOS	Código: BMI- 03
---------------------------------	------------------------

1-Município: Capelinha	2- Povoado: Vila Nossa Senhora de Fátima (Vendinhas)
3- Acervo: Igreja Nossa Senhora de Fátima.	
4- Propriedade: Eclesiástica - Paróquia Nossa Senhora da Graça.	
5-Endereço: Av.São Sebastião,Nº. 1 , Centro.	
6-Responsável: Eva Gomes Soares.	
7- Designação (Categoria): Estola Sacerdotal	
8-Localização Específica: No armário da sacristia lado direito – Quando da celebração eucarística utilizada pelo sacerdote, como peça que compreende os paramentos.	9-Espécie: Estola Sacerdotal
10-Época: Aproximadamente xxx anos – 2º metade do Século XIX.	
11-Autoria: S/R	12-Origem: Paróquia Nossa Senhora da Graça.
13- Procedência: Capelinha/Vila de Fátima.	
14- Material / Técnica: Pano / Costurado e Bordado	
15-Marcos / Inscrições / Legenda: nenhum	
16. Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Eduardo José Cordeiro.	
Filme nº: xxx	Negativo nº: xxx
Data: 20-02-2008	



17– Descrição:

Faixa de pano, de pontas largas e paralelas, com franjas nas beiradas. Dividida ao meio forma um U, colocada no pescoço cada parte caí sobre os ombros. Esta peça litúrgica possui 1m e 30 cm de comprimento, 14 cm de largura nas pontas e 7 cm de largura na parte mediana. No centro da faixa (estola) e nas pontas esta colocado uma cruz de tecido dourado.

18-Condição de Segurança: as condições de segurança oferecidas ao bem podem ser consideradas boas, dada a dedicação e zelo da Eva Gomes Soares tem para com todos os móveis e objetos sagrados do templo.

19- Proteção Legal: nenhuma

20 – Dimensões:

Altura: xxx **Largura:** 14 cm nas pontas e 7 cm na parte mediana.
Comprimento: 1m 30cm

21 – Estado de Conservação: Bom

22 – Análise do estado de Conservação:

Não tem a segurança necessária ou devida com bem raro.
Corre riscos de danificações por traças ou outras acidentes.

23 – Intervenções /Responsáveis / Data: nenhuma

24–Características Técnicas:

Ratificando o bom estado de conservação do móvel, pode-se verificar que não apresenta nenhum buraco, desmanche, descoloração ou outro dano.

25–Características Estilísticas:

Peça confeccionada em pano de linho preto, revestido nas pontas de pano cor dourada, composta de três partes (ponta direita, ponta esquerda e parte mediana), ela difere o sacerdote das demais pessoas que auxiliam no altar, assim como de outros membros da igreja que não são ministros ordenados. Criando dessa forma ordem hierárquica; as características do estilo barroco são evidentes, devido sua cor e detalhes externo. Pode-se supor que tenha sido confeccionado em lojas de artigos religiosos, como as Paulinas, pois até em dias atuais elas fabricam tais peças sagradas. Outra hipótese levantada, a partir de fontes orais, é que essas peças podem ter sido feitas em casa de irmãs religiosas ou mosteiros.

26 – Características Iconográficas:

A Estóla lembra e confirma a Ordem e o poder Sacerdotal (do latim *Ordo*, *dinis*: boa disposição das coisas) é um dos sete sacramentos do catolicismo que confere o poder e a graça de exercer funções e ministérios eclesiais que se referem ao culto de Deus e à salvação das almas, e de o desempenhar santamente. Pela imposição das mãos e pelas palavras do Bispo, este sacramento faz dos homens batizados sacerdotes, atribuindo-lhes os poderes de perdoar os pecados e de converter o pão e o vinho no Corpo e no Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo e de conferir, conforme o seu grau, os outros sacramentos. Por divina instituição, pelo sacramento da Ordem, alguns dentre os fiéis, pelo carácter indelével com que são assinalados, são constituídos ministros sagrados, isto é, são consagrados e delegados a fim de que, personificando a Cristo Cabeça, cada qual no seu respectivo grau, apascentem o povo de Deus, desempenhando o munus de ensinar, santificar e governar (cf. Direito Canónico: Cânon 1008). Na Igreja Católica, somente um varão baptizado pode receber validamente a ordenação sagrada. A *Ordem* é verdadeiro sacramento da *Nova Lei*, instituído por Jesus Cristo, na sua última ceia (cf. Lucas; 22, 19; e também: Mateus: 16, 19 e 18,18; João: 15,16 e 20, 21-23). Aspectos que marcam a iconografia da estola são as cruzes impressas na ponta e meio da faixa retratam com fidelidade as expressões bíblicas e litúrgicas do mistério da fé, ou seja, mistério da cruz de Cristo, proclamada pela Igreja Católica Apostólica Romana. Outra característica bastante óbvia, é a cor preta da faixa com bordados em dourado que por sua vez retrata a dimensão celeste e a de mortificação, levando os cristãos a um estado místico ímpar e admiração pela arte.

27- Dados Históricos:

Com relação a esta peça sagrada que compõe os paramentos litúrgicos, referindo-se ao da comunidade de Vila de Nossa senhora de Fátima, Não existem muitas informações históricas sobre o mesmo. Sabe-se que é uma relíquia deixada pelo Padre Pedro Urich conforme informações orais; outra versão oral afirma que o objeto litúrgico foi deixado pelo Monsenhor José Batista também pároco da Paróquia Nossa Senhora da Graça. Percebe-se que a data prevista é mais antiga que a própria comunidade, pois essa peça foi trazida por um sacerdote que usava vestes, que eram utilizados antes do concílio do vaticano II, isso a 40 anos atrás; Este foi desde sempre conservado com muito carinho pela comunidade e que teria sido produzida por artesão de lojas religiosa do Rio de Janeiro ou São Paulo, há cerca de 45 anos. Esse móvel somado a outros invocativos da cristandade presentes na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, guarda a memória de um contexto histórico da Igreja Católica, e essa veste teria despertado a fé na eucaristia de muitos moradores da região, com tal intensidade, que ele pode ser percebido na participação fervorosa da comunidade nas celebrações eclesiais. E tem enriquecido a beleza litúrgica das celebrações cotidianas e das festas da Padroeira e de outros Santos da devoção popular. Hoje essa estola está guardada, pois os sacerdotes usam modelos dos tempos atuais, conforme normas eclesiásticas.

28- Referências Documentais:

Entrevista com a Sra. Eva Gomes Soares, Sr. Francisco Xavier Moreira e o Sr. Joaquim Cordeiro de Oliveira.

<http://preciosodeposito.blogspot.com/2007/11/liturgia-vestes-eclesisticas-dos.html>

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

(Redirecionado de Ordem sacerdotal)

29 – Informações Complementares:

“A Estola: (Do latim *"stola"* veste roçante) Entre os romanos a estola era uma veste comprida, bastante parecida com a túnica. Diferia somente por ter muita renda e enfeites, de alto abaixo. Mas como esta veste se tornou tão estreita e que agora chamamos de estola? Julga-se que foi simplesmente suprimindo o vestido e conservando-se apenas a borda. Borda em latim quer dizer *"ora"*. Daí a designação de *orarium* que as vezes se dá a estola. Portanto era um lenço luxuoso, mais comprido que o manípulo, utilizado por pregadores, indicando autoridade da pessoa que falava. Hoje é uma faixa comprida de seda, da mesma cor da casula, colocada ao pescoço, descendo para frente por ambos os lados. Simboliza o poder sacerdotal e a imortalidade ou glória eterna que o Sacerdote pede, ao revestir-se dela, rezando: *"Restitui-me, Senhor, a estola da imortalidade, que perdi na prevaricação do primeiro pai, e, ainda que não seja digno de me abeirar dos Vossos sagrados mistérios, fazei que mereça alcançar as alegrias eternas"*. Fora estabelecida como paramento litúrgico no século VI, reservada apenas aos padres, bispos e diáconos. Assim colocada no pescoço, simboliza o julgo do Senhor que o padre tem de levar com coragem e pelo qual há de exercer seu ministério sacerdotal.” O preto aparece essencialmente ligado a ofícios de defuntos e cerimônias da Semana Santa, se bem que a cor prescrita nas Constituições para os ofícios de defuntos seja o roxo.

30-Ficha Técnica:

Levantamento: Eduardo José Cordeiro	Data: Abril /2007
Elaboração: Eduardo José Cordeiro / Tiago Cristian Santos	Data: Junho. /2007
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes	Data: Agosto/2007
2ª Revisão:	Data:
3ª Revisão:	Data:
23 – Arquivamento	Data:

BENS MÓVEIS / INTEGRADOS		Código: BMI- 04
1-Município: Capelinha		2- Povoado: Vila Nossa Senhora de Fátima (Vendinhas)
3- Acervo: Igreja Nossa Senhora de Fátima.		
4- Propriedade: Eclesiástica - Paróquia Nossa Senhora da Graça.		
5-Endereço: Av.São Sebastião,Nº. 1 , Centro.		
6-Responsável: Eva Gomes Soares.		
7- Designação (Categoria): Imagem de Nossa Senhora de Fátima.		
8-Localização Específica: Entronizada no altar mor, sobre uma mesa do lado direito.		9-Espécie: Imaginário
10-Época: Aproximadamente 1989 – 2º metade do Século XX.		
11-Autoria: S/R		12-Origem: Paróquia Nossa Senhora da Graça.
13- Procedência: Capelinha/Vila de Fátima.		
14- Material / Técnica: Gesso trabalhado em forma.		
15-Marcos / Inscrições / Legenda: nenhum		
16. Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Eduardo José Cordeiro.		
Filme nº: xxx	Negativo nº: xxx	Data: 20-02-2008





17– Descrição:

Figura feminina, de rosto oval e de traços finos e delicados, semblante sereno, sobrancelhas arqueadas, nariz fino, olhos abertos, cabeça inclinada para a esquerda, boca fechada e com leve sorriso, face rosada, aparência jovial. A cabeça, as orelhas, e o cabelo são cobertos por uma capa ou manto branco bordado de dourado. Na cintura trás uma faixa e um cingulo dourado. A imagem se apresenta de pé sobre nuvens de tom azul e rosa, em posição frontal, mãos postas em oração, vestido branco até os pés, pés encobertos pelo vestido até a metade e outra parte descoberto. Nunca foi restaurada, mantendo sua originalidade de aproximadamente 25 anos.

18-Condição de Segurança:

As condições de segurança oferecidas ao bem são precárias, exposta as intempéries do tempo e desprotegida por completo.

Não tem nenhuma segurança, correndo riscos de danificação e furto.

19- Proteção Legal: nenhuma

20 – Dimensões:

Altura: 80 cm **Largura:** 35 cm

21 – Estado de Conservação: Bom

22 – Análise do estado de Conservação:

A conservação do móvel dispensa qualquer reforma, pois sua pintura encontra-se perfeito, mas carece de um oratório.

23 – Intervenções /Responsáveis / Data: nenhuma

24–Características Técnicas:

Ratificando o bom estado de conservação do móvel, pode-se verificar que não apresenta nenhum buraco, descascado, descoloração ou outro dano.

25–Características Estilísticas:

Peça confeccionada em gesso, revestido de tinta branca, composta de três partes distintas (frente, costas, e estrutura de sustento dos pés), ela destaca-se na lateral direita do altar, as características do estilo moderno são evidentes, devido sua cor e detalhes externo. Pode-se supor que tenha sido confeccionado em lojas de artigos religiosos, como as Paulinas, pois até em dias atuais elas fabricam tais peças sagradas. Outra hipótese levantada, apartir de fontes orais, é que essas peças podem ter sido feitas em casa de irmãs religiosas ou mosteiros.

26 – Características Iconográficas:

Segundo relatos posteriores aos acontecimentos “das aparições em Fátima”, por volta do meio dia, depois de rezarem o terço, as crianças teriam visto uma luz brilhante; julgando ser um relâmpago, decidiram ir-se embora, mas, logo abaixo, outro clarão teria iluminado o espaço. Nessa altura teriam visto em cima de uma pequena azinheira (onde agora se encontra a Capelinha das Aparições), uma “Senhora mais brilhante que o sol”; Era uma Senhora vestida de branco, mais brilhante que o sol, irradiando luz mais clara e intensa que um copo de cristal cheio de água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente. Sua face, indescritivelmente bela, não era nem alegre e nem triste, mas séria, com ar de suave censura. As mãos juntas, como a rezar, apoiadas no peito, e voltadas para cima. Da sua mão direita pendia um Rosário. As vestes pareciam feitas somente de luz. A túnica e o manto eram brancos com bordas douradas, que cobria a cabeça da Virgem Maria e lhe descia até os pés. Aspectos que marcam a iconografia da imagem são as mãos postas em atitude de oração, semblante alegre, cabeça inclinada em sinal de atenção aos que estão a baixo, pele branca rosada.

27- Dados Históricos:

A imagem sagrada que esta entronizada no altar Mor da Capela foi adquirida e oferecida á comunidade em um dia treze de maio, pelo Padre Pedro Urich. Pois ele era devoto de nossa Senhora e nasceu no dia 13 de maio. Conforme informações orais; outra versão, afirma que a imagem foi deixada pelo Monsenhor José Batista também pároco da Paróquia Nossa Senhora da Graça. Esse móvel somado a outros invocativos da cristandade presentes na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, guarda a memória de um contexto histórico da Igreja Católica, e essa imagem atraiu muitos cristãos, despertado a fé dos moradores da região e vizinhança, com tal intensidade, que ele pode ser percebido na participação fervorosa da comunidade nas celebrações eclesiais. E tem enriquecido a beleza litúrgica das celebrações cotidianas e das festas da Padroeira. A comemoração acontece todo ano, num dia de sábado do mês de maio, por se tratar de uma comunidade afastada da cidade, que muitas vezes dificulta a presença do Padre devido sua agenda e muitas festas na região da mesma devoção popular, e reúne não só a família, como também pessoas de toda a região, que lá aparecem para agradecer pelas graças alcançadas ou para manifestar sua fé em Nossa Senhora de Fátima. Nesta festa há a tradicional fogueira, quadrilha, distribuição de canjica, quentão, caldo de mandioca e quitutes aos participantes. É abrilhantada pelo grupo de Mangangá (Tambozeiros) e por foliões.

28- Referências Documentais:

Entrevista com a Sra.Eva Gomes Soares, Sr.Francisco Xavier Moreira e o Sr.Joaquim Cordeiro de Oliveira.

http://www.devotosdefatima.org.br/nossa_sra_fatima.htm

29 – Informações Complementares:

Nossa Senhora de Fátima é a designação pela qual é conhecida, na religião católica romana, a Virgem Maria, mãe de Jesus Cristo, pelos católicos ou outras pessoas que acreditam em sua aparição durante meses seguidos para três crianças em Fátima, localidade portuguesa, em 1917. A aparição é associada também a Nossa Senhora do Rosário, ou a combinação dos dois nomes, dando origem a "Nossa Senhora do Rosário de Fátima", pois, segundo os relatos, "Nossa Senhora do Rosário" teria sido o nome pelo qual a Virgem Maria se haveria identificado. Três crianças, Lúcia de Jesus dos Santos (de 10 anos), Francisco Marto (de 9 anos) e Jacinta Marto (de 7 anos), afirmaram ter visto Nossa Senhora no dia 13 de Maio de 1917 quando apascentavam um pequeno rebanho na Cova da Iria, freguesia de Aljustrel, pertencente ao concelho de Ourém, Portugal. Segundo relatos posteriores aos acontecimentos, por volta do meio dia, depois de rezarem o terço, as crianças teriam visto uma luz brilhante; julgando ser um relâmpago, decidiram ir-se embora, mas, logo abaixo, outro clarão teria iluminado o espaço. Nessa altura teriam visto em cima de uma pequena azinheira (onde agora se encontra a Capelinha das Aparições), uma "Senhora mais brilhante que o sol". Segundo os testemunhos recolhidos na época, a senhora disse às três crianças que era necessário rezar muito e que aprendessem a ler. Convidou-as a voltarem ao mesmo sítio no dia 13 dos próximos cinco meses. As três crianças assistiram a outras aparições no mesmo local em 13 de Junho, 13 de Julho e 13 de Setembro. Em Agosto, a aparição ocorreu no dia 19, no sítio dos Valinhos, a uns 500 metros do lugar de Aljustrel, porque as crianças tinham sido levadas para Vila Nova de Ourém pelo administrador do Concelho no dia 13 de Agosto. A 13 de Outubro, estavam presentes na Cova da Iria cerca de 50 mil pessoas, Nossa Senhora teria dito às crianças: "eu sou a Senhora do Rosário", e teria pedido que fizessem ali uma capela em sua honra (que atualmente é a parte central do Santuário de Fátima). Muitos dos presentes afirmaram ter observado o chamado milagre do sol, prometido às três crianças em Julho e Setembro. Segundo os testemunhos recolhidos na época, o Sol, assemelhando-se a um disco de prata fosca, podia fitar-se sem dificuldade e girava sobre si mesmo como uma roda de fogo, parecendo precipitar-se na terra. Tal fenómeno foi testemunhado por muitas pessoas, até mesmo distantes do lugar da aparição. O relato foi publicado na imprensa por vários jornalistas que ali se deslocaram e que foram testemunhas do fenómeno.

30-Ficha Técnica:	
Levantamento: Eduardo José Cordeiro	Data: Abril/2007
Elaboração: Eduardo José Cordeiro/ Tiago Cristian Santos	Data: Junho. /2007
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes.	Data: Agosto/2007
2ª Revisão:	Data:
3ª Revisão :	Data:
23 – Arquivamento	Data:

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
 Departamento Municipal de Cultura e Turismo de Capelinha / SETOR DE PATRIMONIO CULTURAL
 Rua das Flores, 803, Centro – Capelinha - MG

BENS MÓVEIS / INTEGRADOS	Código: BMI- 05
---------------------------------	------------------------

1-Município: Capelinha	2- Povoado: Vila Nossa Senhora de Fátima (Vendinhas)
3- Acervo: Igreja Nossa Senhora de Fátima.	
4- Propriedade: Eclesiástica - Paróquia Nossa Senhora da Graça.	
5-Endereço: Av.São Sebastião,Nº. 1 , Centro.	
6-Responsável: Eva Gomes Soares.	
7- Designação (Categoria): Armário.	
8-Localização Específica: Encontra-se na sacristia do lado direito.	9-Espécie: Armário
10-Época: Aproximadamente 1980 – 2º metade do Século XX.	
11-Autoria: Manoel Alves Sampaio	12-Origem: Paróquia Nossa Senhora da Graça.
13- Procedência: Capelinha/Vila de Fátima.	
14- Material / Técnica: madeira.	
15-Marcos / Inscrições / Legenda: nenhum	
16. Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Eduardo José Cordeiro.	
Filme nº: xxx	Negativo nº: xxx Data: 20-02-2008





17- Descrição:

O corpo do móvel ou armário de depósito de utensílios litúrgicos possui 70 centímetros de largura por 30 centímetros de profundidade e 1m de altura. Possui duas portas com um forro de acrílico, esta fixada ao móvel através de duas pequenas dobradiças metálicas, (as dobradiças estão enferrujadas). A base do armário é de madeira, ligando-se ao corpo do móvel.

18-Condição de Segurança:

As condições de segurança oferecidas ao bem podem ser consideradas precárias.

19- Proteção Legal: nenhuma

20 – Dimensões:

Altura: 1m **Largura:** 70 cm

21 – Estado de Conservação: Razoável.

22 – Análise do estado de Conservação: A conservação do móvel não dispensa qualquer reforma, pois sua pintura encontra-se desgastada devido o sol que bate do seu lado direito e a porta com tela de material plástico sendo corroído.

23 – Intervenções /Responsáveis / Data: nenhuma**24–Características Técnicas:**

Ratificando o razoável estado de conservação do móvel, pode-se verificar que apresenta pequenos buracos, descoloração da madeira e do forro existente nas portas.

25–Características Estilísticas:

Peça confeccionada em madeira simples, sem nenhum revestimento de verniz, ela destaca-se na canto da sacristia, as características do estilo moderno são evidentes, devido sua cor e detalhes externo. Supõe que tenha sido confeccionado por artesãos de capelinha. Outra hipótese levantada, apartir de fontes orais, é que esse móvel pode ter sido feito na comunidade de Galego.

26 – Características Iconográficas:

Armários são estruturas, ou até mesmo um pequeno cômodo, com a serventia de guardar objetos de forma organizada e ergonômica. Podem ser encontrados em em sacristias, escritórios, cozinhas, dormitórios (guarda-roupas), banheiros e áreas de serviços. Comumente são elaborados em madeira (devido a capacidade de transformação e usinagem, estabilidade dimensional e resistência deste material), com portas para melhor organização e ocultação de seus objetos. Os armários também servem para maximizar o uso do espaço, já que em seu interior podem existir prateleiras, que são superfícies horizontais que dividem o armário, aumentando a área de espaço útil. Geralmente tem forma cúbica, com ângulos de 90°.

27- Dados Históricos:

Não se sabe exatamente a data do móvel, mas a partir de fontes orais ele foi colocado na antiga igreja antes erigida no lugar da recente. Baseando-se na construção da atual edificação que se deu no ano de 1985, esse móvel é datado de 1980 aproximadamente. A comunidade acredita que tenha sido confeccionado por artesãos de capelinha. Outra hipótese levantada, a partir de fontes orais, é que esse móvel podem ter sido feito na comunidade de Galego, pois antes das Vendinhas a outra já existia em uma região ao lado muito próxima de relações amigáveis. Este foi desde sempre conservado com muito carinho pela comunidade e ainda utilizado para guardar os objetos litúrgicos da igreja.

28- Referências Documentais:

Entrevista com a Sra. Eva Gomes Soares, Sr. Francisco Xavier Moreira e o Sr. Joaquim Cordeiro de Oliveira.

29 – Informações Complementares: Nenhum**30-Ficha Técnica:**

Levantamento: Eduardo José Cordeiro	Data: Abril/2007
Elaboração: Eduardo José Cordeiro / Tiago Cristian Santos.	Data: Junho./2007
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes.	Data: Agosto/2007
2ª Revisão:	Data:
3ª Revisão :	Data:
23 – Arquivamento	Data:

BENS MÓVEIS / INTEGRADOS	Código: BMI- 06
---------------------------------	------------------------

1-Município: Capelinha		2- Povoado: Vila Nossa Senhora de Fátima (Vendinhas)	
3- Acervo: Igreja Nossa Senhora de Fátima.			
4- Propriedade: Eclesiástica - Paróquia Nossa Senhora da Graça.			
5-Endereço: Av.São Sebastião,Nº. 1 , Centro.			
6-Responsável: Eva Gomes Soares.			
7- Designação (Categoria): Bacia			
8-Localização Específica: Encontra-se na sacristia do lado direito embaixo do armário.		9-Espécie: Utensílio	
10-Época: Aproximadamente 1985 – 2º metade do Século XX.			
11-Autoria: S/R		12-Origem: Paróquia Nossa Senhora da Graça.	
13- Procedência: Capelinha/Vila de Fátima.			
14- Material / Técnica: Ferro.			
15-Marcos / Inscrições / Legenda: nenhum			
16. Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Eduardo José Cordeiro.			
Filme nº: xxx	Negativo nº: xxx	Data: 20-02-2008	





Em tamanho médio, para o rito do "Lavabo", na preparação e apresentações dos dons em rituais litúrgicos de lavar mãos e em determinadas ocasiões os pés. O objeto é uma bacia redonda, com capacidade para mais ou menos 5 litros. Foi fabricado com uma grossa folha de ferro, com aplicação (revestimento interno e externo) de esmalte branco e esmalte preto em suas bordas.

18-Condição de Segurança:

Condições de segurança oferecidas ao bem são mínimas, estando exposto a riscos de furtos e estragos.

19- Proteção Legal: nenhuma

20 – Dimensões:

Altura : 15 cm Fundo: 4 cm Diâmetro: 12 cm

21 – Estado de Conservação: Razoável.

22 – Análise do estado de Conservação:

Apresenta-se estado de conservação razoável. A conservação do móvel não dispensa qualquer reforma, pois sua pintura encontra-se desgastada devido o sol que bate do seu lado direito.

23 – Intervenções /Responsáveis / Data: nenhuma

24–Características Técnicas: N/H

25–Características Estilísticas:

Peça confeccionada em metal de alumínio e forrado com esmalte branco, sem nenhum, ela destaca-se no canto da sacristia abaixo do armário, as características do estilo moderno do século XX são evidentes, devido sua cor e detalhes externo. Não se sabe onde foi confeccionado.

26 – Características Iconográficas:

Ora, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Aspectos que marcam a sua iconografia além da citada são mínimas, apenas o formato que evoca simplicidade. Uma figura ou símbolo empregado por Deus em relação à limpeza do pecado é que ambos – lavagem/ablução ou banho – são realizado com água. Consideremos o mais alto sacerdote do Velho Testamento ao oferecer um sacrifício. Fora do mais sagrado lugar no qual a arca estava havia um vaso de abluções com água, como indicado no Livro do Êxodo, capítulo 30, versículos 17 a 21: E falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fará também uma pia de cobre com a sua base de cobre, para lavar; e a porás entre a tenda da congregação e o altar, e deitarás água nela. E Arão e seus filhos nela lavarão as suas mãos e os seus pés. Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram, ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao Senhor. Lavarão, pois as suas mãos e os seus pés, para que não morram; e isto lhes será por estatuto perpétuo a ele e à sua semente nas suas gerações. Essa purificação das mãos e pés dos sacerdotes era necessária, pois os sacerdotes eram culpados. Ao se lavar, ele estava limpo, de acordo com o cerimonial, podendo, assim, vir à presença do Senhor e oferecer o seu sacrifício. O fato que lavando com a água relacionada à purificação do pecado pode ser adicionado a outras referências do Velho Testamento. O leproso que foi curado foi limpo depois de ter lavado suas roupas e banhado o seu corpo (Levítico 14:9). A absolvição do corpo de uma pessoa a torna impura diante de Deus (Levítico 15:2). Quando a sua absolvição fosse ordenada, “contar-se-ão sete dias para a sua purificação, e lavará os seus vestidos, e banhará a sua carne em águas vivas, e será limpo”. (Levítico 15:13).

27- Dados Históricos:

Não se sabe exatamente a data do móvel, mas a partir de fontes orais ele foi colocado na antiga igreja antes erigida no lugar da nova. Baseando-se na construção da atual que se deu no ano de 1985, esse móvel é datado de 1980 aproximadamente. A comunidade acredita que tenha sido adquirido por lojas existentes, visto que outras podem ser encontradas tanto na zona urbana quanto rural do município de Capelinha. Este foi desde sempre conservado com muito carinho pela comunidade e ainda utilizados em celebrações sacramentais como Missas e batizados, assim como em outras cerimônias.

28- Referências Documentais:

Entrevista com a Sra.Eva Gomes Soares, Sr.Francisco Xavier Moreira e o Sr.Joaquim Cordeiro de Oliveira.

http://worldwide.familyradio.org/pt/literature/batismo/batismo_01.html

29 – Informações Complementares:

São objetos diferentes dos demais, que possuem finalidade própria na Liturgia. “O Lavabo: Dirige-se o padre ao lado do altar a lavar as mãos. Duas razões podem apontar o motivo desta cerimônia: a) razão mística: Nunca seria demasiada a pureza do ministro do sacrifício da missa, para tocar na divina Vítima. Era este mesmo costume entre os sacerdotes judeus: antes de se chegarem ao altar, purificavam as mãos como símbolo da inocência. - b) Razão Natural: Era necessário que o padre lavasse as mãos porque já não estavam limpas, desde que, antes de despir os catecúmenos e os penitentes, lhes tinha imposto as mãos na cabeça. Deve acompanhar esta ablução a recitação dos seguintes versículos do Salmo XXV:

P: Lavabo inter innocentes manus meas: et circumdabo altare tuum Domine. Ut audiam vocem laudis: et enarrem universa mirabilia tua. Domine dilexi decorem domus tuae, et locum habitationis gloriae tuae. Ne perdas cum impiis Deus animam meam: et cum viris sanguinem vitam meam. In quorum manibus iniquitates sunt: dextera eorum repleta est muneribus. Ego autem in innocentia mea ingressus sum: redime me, et miserere mei. Pes meus stetit in directo: in ecclesiis benedicam te Domine. Gloria Patri et Filio, et Spiritui Sancto. Sicut erat in principio, et nunc, et semper, et in saecula saeculorum. Amen.”

30-Ficha Técnica:

Levantamento: Eduardo José Cordeiro	Data: Abril/2007
Elaboração: Eduardo José Cordeiro/ Tiago Cristian Santos.	Data: Junho/2007
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes.	Data: Agosto/2007
2ª Revisão:	Data:
3ª Revisão :	Data:
23 – Arquivamento	Data:

BENS MÓVEIS / INTEGRADOS	Código: BMI- 07
---------------------------------	------------------------

1-Município: Capelinha		2- Povoado: Vila Nossa Senhora de Fátima (Vendinhas)	
3- Acervo: Igreja Nossa Senhora de Fátima.			
4- Propriedade: Eclesiástica - Paróquia Nossa Senhora da Graça.			
5-Endereço: Av.São Sebastião,Nº. 1 , Centro.			
6-Responsável: Eva Gomes Soares.			
7- Designação (Categoria): Campanha.			
8-Localização Específica: Encontra-se na sacristia do lado direito no armário.		9-Espécie: Objeto Litúrgico.	
10-Época: Aproximadamente 1985 – 2º metade do Século XX.			
11-Autoria: Lojas de artigos religiosos SP (Loiola).		12-Origem: Paróquia Nossa Senhora da Graça.	
13- Procedência: Capelinha/Vila de Fátima.			
14- Material / Técnica: Ferro.			
15-Marcos / Inscrições / Legenda: nenhum			

16. Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Eduardo José Cordeiro.

Filme nº: xxx

Negativo nº: xxx

Data: 20-02-2008





17- Descrição:

Os sinos das Igrejas de uso imemorial, instrumento de metal com a forma de uma taça invertida, que é tocado interna e externamente; têm o corpo do móvel (objeto litúrgico) 4,05 centímetros de largura por 3 centímetros de profundidade e 2,75 de diagonal. A campainha: serve para chamar a atenção dos fiéis às partes mais importantes da celebração da missa

18-Condição de Segurança: as condições de segurança oferecidas ao bem podem ser consideradas razoáveis. Estão guardadas no armário da sacristia, porém fácil acesso, havendo possibilidades de furto.

19- Proteção Legal: nenhuma

20 – Dimensões:

Altura: 4,75 **Largura:** 3cm **Profundidade:** 2,75

21 – Estado de Conservação: Razoável.

22 – Análise do estado de Conservação: Apresenta-se estado de conservação razoável. A conservação do móvel não dispensa cuidados específicos, pois seu brilho e pintura encontram-se desgastada devido o uso contínuo e manuseio, assim como o modo de guardar.

23 – Intervenções /Responsáveis / Data: nenhuma

24–Características Técnicas:

Ratificando o razoável estado de conservação do móvel, pode-se verificar que apresenta pequenas manchas, descoloração do brilho advindo do revestimento dourado do metal.

25–Características Estilísticas:

Peça confeccionada em metal, com revestimento dourado, ela destaca-se na credencia do altar da celebração da missa, as características do estilo moderno são evidentes, devido sua cor e detalhes externo. Pode-se supor que tenha sido confeccionado em lojas de artigos religiosos de Belo Horizonte ou São Paulo.

26 – Características Iconográficas:

Este objeto litúrgico anuncia momentos de alegria e de tristeza. Toque alegre, de festa ou chamada de atenção para os mistérios da fé pregados pelo catolicismo, que começa com leves toques dado pelos coroinhas, seguida de toque repenicado. No fim de cada toque, uma, duas ou três balançadas na campanha.

27- Dados Históricos:

Não se sabe exatamente a data do móvel, mas a partir de fontes orais ele foi colocado na igreja para o uso em celebrações litúrgicas pelo Cônego José Gabriel de Oliveira. Baseando-se na construção da atual que se deu no ano de 1985 pelo referido vigário, esse móvel essa mesma data aproximadamente. A comunidade acredita que tenha sido confeccionado e adquirido em lojas de artigos religiosos em São Paulo, visto que o padre trazia muitas encomendas e materiais de uso da igreja em suas viagens à capital paulistana. Este foi desde sempre conservado com muito carinho pela comunidade e ainda utilizado para guarda os objetos litúrgicos da igreja.

28- Referências Documentais:

Entrevista com a Sra.Eva Gomes Soares, Sr.Francisco Xavier Moreira e o Sr.Joaquim Cordeiro de Oliveira.

29 – Informações Complementares:**30-Ficha Técnica:**

Levantamento: Eduardo José Cordeiro	Data: Abril/2007
Elaboração: Eduardo José Cordeiro / Tiago Cristian Santos	Data: Junho. /2007
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes.	Data: Agosto/2007
2ª Revisão:	Data:
3ª Revisão :	Data:
23 – Arquivamento	Data:

